

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

O CARTEIRO E O POETA: UM DIÁLOGO COM A PSICANÁLISE¹

THE POSTMAN AND THE POET: A DIALOGUE WITH PSYCHOANALYSIS

Tayla Larissa Tozo², Diessica Michelson Martins³

¹ Estudo realizado a partir do filme

² Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí- email: tozo.larissa@gmailcom

³ Graduada em Pedagogia - UNIJUÍ; Mestranda em Educação nas Ciências- UNIJUÍ; e-mail: diessicammichelson@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo interpretar uma possível relação entre o filme e o viés da Psicanálise, de modo que, por meio do relato de diferentes cenas da obra busca-se contextualizar alguns conceitos psicanalíticos. Enfatizando ainda, que a mudança na forma de pensar de Mario no fim da trama, pode ser análogo ao processo de autoconhecimento proporcionado pelo trabalho analítico. No filme “O carteiro e o poeta” a poesia aparece como eixo o qual se constrói toda a história, assim, esta pode ser considerada o fator que aproxima os dois personagens principais, sendo Mario Ruopulo e Pablo Neruda. A obra retrata o desenvolvimento de uma relação de amizade entre ambos os personagens, contribuindo para a transformação gradual de Mario que de um tímido rapaz destinado ao ofício da pesca, torna-se um sujeito com senso crítico e capaz de reivindicar os direitos da população por meio de sua escrita.

Palavras-chave: Filme; Reflexão; Psicologia.

Keywords: Movie; Reflection; Psychology.

METODOLOGIA

A escrita desse trabalho deu-se a partir do filme “O carteiro e o poeta”, o qual possibilitou reflexões e análises referentes a abordagem psicanalítica através de suas cenas cinematográficas. Para sustentar as ideias interpretadas, foram utilizados suportes teóricos dos seguintes autores que se apoiam acerca da psicanálise e poesia, sendo: Castilho (2013), Dias (2008) e Fontoura (2010), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme “O carteiro e o poeta” tem como diretor Michael Radford e foi criado no ano de 1994. Essa obra se passa em um vilarejo de casebres simples localizado em uma ilha do sul da Itália, e tem como personagens principais Pablo Neruda (poeta), Mario Ruopulo (carteiro) e Beatrice (amada do carteiro),

Neruda está sob exílio político nesta ilha onde Mario, um homem tímido e introspectivo, torna-se carteiro, pois, não conseguia se adaptar a atividade tradicional de seu povoado, a pesca. Nessa região pouco desenvolvida e ténue de investimento político, apenas Neruda recebia cartas e o carteiro tinha a missão de entregá-las apenas a esse destinatário, sendo a partir desse compromisso que o vínculo entre os dois começou a surgir.

No filme, Mario faz um pedido ao poeta, dizendo que gostaria que Neruda escrevesse um poema para ele presentear sua amada. No entanto, o escritor diz ao carteiro que ele precisa conhecer sobre o que



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

vai escrever e que ele não conhecia a amada de Mario para compor sobre ela. É por este motivo que Mario se dedica a aprender a escrever poesias e metáforas, pois, acreditava que assim conseguiria conquistar Beatrice. Portanto, no decorrer dessa trama a relação entre o carteiro e o poeta se torna mais próxima, resultando em uma grande amizade graças as poesias.

À vista disso, ao passo que o carteiro vai criando seus próprios versos, este também acaba se transformando em um sujeito capaz de fazer uma leitura crítica acerca de sua realidade local. Assim, com base nesse percurso de aprendizados e transformações trilhado por Mario, torna-se possível relacionar algumas ideias psicanalítica a partir de cenas do filme.

A Poesia

A poesia é o elemento estimulador da relação entre Mario e Neruda, sendo definida com muito valor por aqueles que há compreendem. A mesma é considerada uma forma de arte, que pode ser encontrada em diferentes tipos de manifestações artísticas, seja na escrita, na pintura, no gesto, na fotográfica ou outros meios, e foi um dos primeiros registros realizados pela cultura letrada.

No livro “O que é poesia?”, Dias (2008) defende que a poesia está no cotidiano não imediato, no que muitas vezes passamos por despercebido e, por isso, é necessário ter um olhar cauteloso e atento para conseguir desvendar tal potencialidade que ela oferece para refletir e criar. Essa manifestação artística é a “abertura da sensibilidade para lá do horizonte natural dos dados sensíveis, de fixação num dizer de sensações do indizível das coisas mais simples” (DIAS, 2008, p.29).

Nesse sentido, a poesia permite desenvolver, criar e recriar uma visão sobre o mundo, considerando as emoções que as traçam diante uma subjetividade particular de cada sujeito com sua própria realidade, em seu tempo e com suas condições. Da mesma maneira que essas ideias estão presentes no filme “O carteiro e o poeta”, onde Neruda já possui tal sensibilidade poética e Mario desenvolve diante estímulos de seu novo amigo.

O Carteiro e o Poeta sob o Viés da Psicanálise

Refletindo a respeito da obra cinematográfica, percebe-se que a poesia é o elemento que possibilita a troca de experiências entre o carteiro e o poeta ao longo das cenas. Baseando-se nessa relação, pode-se realizar uma leitura a partir da Psicanálise acerca do vínculo que se estabelece entre os personagens, visto que, o mesmo pode ser correlacionado com o processo analítico e com alguns conceitos que o regem.

Segundo Pisetta (2011), é fundamental compreender que o início da análise é permeado por um sentimento de confiança do analisando para com a figura do analista, uma vez que, este último ocupa nessa relação o lugar de quem detém o saber. Morais (2014), também enfatiza sobre esse saber depositado no analista, que é desenvolvido a partir do conceito de Sujeito Suposto Saber, mencionado por Lacan no Seminário 11, em que este entende o termo como sendo aquilo que o analisando supõe que o analista sabe sobre ele.

Com base nessas ideias, é possível relacionar essa posição ocupada pelo terapeuta com a do poeta ao longo do filme, o qual era visto por Mário como uma pessoa muito sábia. Isso se exemplifica nas primeiras cenas da obra em que o carteiro ao adquirir um livro de poesias de Neruda, ensaia diferentes maneiras de pedir para que este lhe escreva uma dedicatória na primeira página do exemplar.

Cabe falar sobre a relação transferencial que opera na análise a partir da suposição do saber que quem associa livremente, deposita no terapeuta. De modo que, “pela transferência aquele que fala atualiza suas particularidades e vicissitudes inconscientes na direção daquele que escuta [...]” (FONTOURA,

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

2010, p. 30).

Como afirma Monteiro (2008), aquele que recebe esse endereçamento de saber absoluto deve estar ciente que não possui tal saber, e por isso, não responde como era o desejado pelo solicitante, ou seja, não lhe dá respostas prontas, mas lhe oferece a possibilidade de pensar para que possa produzir uma resposta própria.

Para Freud a neutralidade tem um princípio soberano, que ele denomina de a abstinência do analista. Este princípio orienta a não oferecer nenhum substituto à demanda para que o inconsciente possa desdobrar-se; não se responde a demanda de ser amado que o paciente lhe dirige, tampouco demanda algum afeto a seus pacientes. Isto não significa que não se leve em conta os afetos, senão que estes, antes de serem respondidos, devem ser escutados. (CASTILHO, 2013, p. 42).

Observa-se de acordo com Fontoura (2010), que a transferência conduz a aceitação da associação livre, o que proporciona ao sujeito do decorrer deste trabalho obter certo autoconhecimento. “O trabalho analítico possibilita o homem ter acesso ao desconhecido de si mesmo” (MACEDO e FALCÃO, 2005, p. 65), o que propicia ao sujeito vir a construir uma elaboração de seu sofrimento psíquico.

Pode-se ainda relacionar o filme com esse processo de autoconhecimento que a análise viabiliza, pois, na medida em que o carteiro se aproxima de Neruda e descobre o que é uma metáfora num poema, solicita ao poeta que este escreva uma poesia para sua amada, a bela Beatrice. Isso se elucida na seguinte fala de Mário: “Por favor, Don Pablo, escreva um poema de amor para que eu consiga conquistar Beatrice, eu lhe suplico!”.

O poeta ao invés de escrever o poema, presenteia o carteiro com um caderno em branco, para que este possa vir traçar ele mesmo suas próprias metáforas. Essa cena pode ser associada ao percurso que o analisando no processo psicoterápico realiza, o qual não recebe de seu terapeuta uma receita de como se deve ser ou agir, mas sim constrói ele mesmo por meio do auxílio do analista a significação de suas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, observa-se que a poesia está presente no cotidiano das pessoas e cabe a estas desenvolverem sua sensibilidade para reconhecê-la. Tal como aconteceu com Mario, que no perpassar do filme passa a perceber que as ondas do mar, ou ainda as batidas do coração de seu filho, podem ser inspiração para a criação de metáforas. Revela-se assim, que a partir desse recurso linguístico as pessoas podem refinar seu senso crítico, tornando-se capazes de realizar uma leitura acerca de sua realidade o que contribui para que estas possam ter também discernimento sobre seus direitos.

O processo analítico também pode vir a aprimorar o senso crítico das pessoas, pois proporciona ao sujeito a possibilidade de desenvolver o autoconhecimento, o que faz com que este possa ver determinada situação a partir de um prisma diferente. No que se refere ao trabalho de análise é importante destacar a relação transferencial entre analisando e terapeuta, base fundamental para que a tomada de consciência ocorra e que pode ser ilustrada a partir do vínculo entre o carteiro e o poeta. Este último, tal como o analista, se coloca como uma figura de amparo mas que ao mesmo tempo desestabiliza, pois não fornece respostas prontas, pelo contrário, levanta questões que fazem com que

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

o sujeito reflita a fim de que construa suas próprias respostas.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Normandia Cristian. Associação livre em Psicanálise. Falando nisso: Informativo da Clínica de Psicologia da Unijuí, ano 13, n. 42: Ijuí, 2013. Ed. Unijuí, 2013. ISSN 2179-1759.

DIAS, Sousa. O que é poesia? Coimbra: Pé de Página Editores, 2008.

FONTOURA, Lucy Linhares. In: DRÜGG, Angela Maria; FREIRE, Kenia Spolti; CAMPOS, Iris Fátima Alves (Orgs.). Escritos da Clínica. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 29-35. ISBN 978-85-7429-898-6.

MACEDO, Mônica; FALCÃO, Carolina. A escuta na psicanálise e a psicanálise da escuta. Psychê, São Paulo, Ano IX nº. 15, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/307/30715905.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

MONTEIRO, Marli Piva. O carteiro e/ou o poeta. Estudos de Psicanálise, Salvador nº. 31, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n31/n31a15.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

MORAIS, Mayra Kruse. Considerações sobre o conceito de transferência na contemporaneidade: do Sujeito Suposto Saber ao Inconsciente Real. 2014. 31 f. - Monografia (curso de Psicanálise) - Clínica Lacaniana de Atendimento e Pesquisa em Psicanálise, São Paulo- SP, 2014. Disponível em: http://clipp.org.br/arquivos/monografia_mayra.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

PISETTA, Maria Angélica. O sujeito suposto saber e transferência. Revista Digital AdVerbum, São Paulo v. 6, 2011. Disponível em: http://www.psicanaliseefilosofia.com.br/adverbum/vol6_1/06_01_05sujetosupostosaber.pdf. Acesso em: 22 maio 2020.

REFERÊNCIA FILMOGRÁFICA

O CARTEIRO e o poeta. Direção de Michael Radford. Itália, 1994. (109 min.), son., P&B. Disponível em: [youtube.com/watch?v=8G2XBVeURVE](https://www.youtube.com/watch?v=8G2XBVeURVE). Acesso em: 23 maio 2020.

Parecer CEUA: 98163218.7.0000.5350